

POLÍTICA DE PROJETO FINAL DE CURSO DO CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

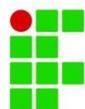
Barbacena - MG

2022



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	JUSTIFICATIVA.....	5
3	OBJETIVOS.....	7
3.1	Objetivo geral.....	7
3.2	Objetivos específicos.....	7
4	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	8
4.1	Das disposições e diretrizes gerais.....	8
4.2	Da oferta e duração do Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Estágio.....	9
4.3	Do acompanhamento e orientação dos Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Estágio.....	10
4.4	Da defesa/avaliação/aprovação dos Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Estágio.....	12
4.5	Direitos e deveres do(a) estagiário(a).....	13
4.6	Competências do(a)supervisor(a) de estágio.....	15
4.7	Competências do(a) professor(a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Estágio.....	15
4.8	Das competências do(a) professor(a) orientador(a) Trabalho de Conclusão de Curso.....	16
4.9	Das competências do(a) coordenador(a) do curso.....	16
4.10	Competências dos membros da banca.....	17
4.11	Da interrupção do estágio ou elaboração de Trabalho de Conclusão de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso	18
4.12	Das disposições gerais.....	18
5	NORMAS ORIENTADORAS DO PROJETO FINAL DO CURSO.....	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
	ANEXO I – MODELO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	21
	ANEXO II– PLANO DE ESTÁGIO.....	57



ANEXO III- FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	59
ANEXO IV- CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO FINAL.....	61
ANEXO V- FICHA DE SOLICITAÇÃO DE DEFESA DE PROJETO FINAL DE CURSO.....	63
ANEXO VI- MODELO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO.....	65
....	
ANEXO VII- ATA DE DEFESA DO PROJETO FINAL DE CURSO.....	89
ANEXO VIII- ATA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO FINAL DE CURSO (Opcional).....	92
ANEXO IX – LISTA DE PRESENÇA – DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU ESTÁGIO.....	94
ANEXO X- TERMO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	96
ANEXO XI- TERMO DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	99

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o parágrafo 2º do artigo 1º da Lei nº 9.394 – LDB (Lei de Diretrizes e Bases), de 20 de dezembro de 1996, a educação escolar deve estar vinculada ao trabalho e à prática social. Tendo em vista tal aspecto, o estágio ou desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa, extensão e/ou ensino apresentam-se como parte da estrutura curricular do Curso Superior Bacharelado em Gestão Ambiental do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena, com carga horária estipulada em 200 horas, visando promover a integração teoria- prática, estabelecida pela Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

O estágio é um período de estudos práticos, que deve ser vivenciado pelo aluno como uma oportunidade privilegiada de aprendizagem. Compete ao discente demonstrar interesse em aprender, com dedicação e com seriedade no cumprimento das tarefas, para obter bons resultados na integração entre teoria e prática. Desse modo, o estágio possibilitará ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades trabalhadas em sala de aula, relacionadas às questões ambientais, tanto no aspecto físico quanto humano, pois terá acesso a informações importantes assim como o detalhamento técnico de documentos ambientais. A experiência prática permitirá uma formação ampla de nossos alunos preparando-os para o mercado de trabalho.

Outros meios de ampliação do conhecimento são através do desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa, extensão e/ou ensino. Este tipo de atividade proporciona ao aluno a oportunidade de construir competências e habilidades que contribuirão para seu aprimoramento profissional e pessoal. Estas atividades demandarão do discente a capacidade de buscar conhecimento atualizado e de qualidade, realizar análises críticas baseadas na literatura, além de possibilitar a vivência com os aspectos sociais, ambientais e éticos pertinentes à propriedade intelectual, ao ensino, à extensão e à pesquisa.

O cumprimento da carga horária mínima estabelecida é uma condição indispensável para a obtenção do diploma do Curso Superior Bacharelado em Gestão Ambiental oferecido pelo IF Sudeste MG – Campus Barbacena, sendo todas as normas constantes nesta política definidas pelo Colegiado do Curso. Desse modo, é importante ressaltar que cabe ao aluno a leitura deste documento, assim como conservá-lo consigo e consultá-lo sempre que necessário, pois todos os critérios nele normalizados devem ser cumpridos.

2. JUSTIFICATIVA

A formação integral de um(a) gestor(a) ambiental requer fundamentalmente que a teoria esteja vinculada à prática, e que o(a) aluno(a) seja capaz de estabelecer esse elo entre as disciplinas ministradas no decorrer do curso e o exercício da prática. Pensar a *práxis* do aluno – sujeito de ação – é pensar a maneira pela qual essa *práxis* possa garantir um nível de aprendizado adequado às condições sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Além disso, ao realizá-la com base nessa perspectiva, não se pode perder de vista o direito do(a) aluno(a) de ter acesso ao conhecimento que foi construído ao longo da história da humanidade, contribuindo, por conseguinte, com a transformação do contexto em que se encontra inserido.

O estágio é o momento de contato do aluno com a prática ambiental, na qual lhe são proporcionadas a observação, a análise e a reflexão sobre estudos e questões ambientais, o que contribui em termos de experiência e aprendizagem. O estágio curricular constitui um momento de aquisição, construção e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, tendo como função inter-relacionar teoria e prática.

Estagiar é a oportunidade do aluno entrar em contato direto com a realidade profissional, analisando, dentro de um contexto social, político, econômico, cultural e ambiental, os problemas e desafios que irá enfrentar. Tal prática favorece o conhecimento da realidade e o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso. A finalidade do estágio é articular as diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, integradas no trabalho de campo, utilizando-se de avaliações periódicas e sistemáticas com procedimentos e processos diversificados.

A extensão também apresenta-se como um dos pilares desta formação, e demonstra sua importância no processo de interação social junto à comunidade. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, no processo de formação profissional “é imprescindível [ao aluno] sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.” (BRASIL, 2000/2001).

“Nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, na medida em que ambos constituem-se em sujeitos do mesmo ato: aprender”. (BRASIL, 2006, p.23). Segundo Pereira dos Santos (2012), a atividade de extensão tem sua relevância por ser fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento (artístico, científico,

tecnológico e cultural) produzido nas instituições de ensino superior, com o objetivo de possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar através de suas ações, e contribuir para a formação cidadã e profissional do estudante, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir da realidade objetiva concreta existencial e cooperar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime.

A prática da pesquisa científica nas instituições de ensino superior caracteriza a vida intelectual do estudante e atua como instrumento incentivador no uso da reflexão crítica e construtiva. Outro papel importante da pesquisa científica é o potencial de extrapolar os resultados obtidos no trabalho científico para o bem comum, estendendo os seus benefícios para a sociedade, uma vez que, o papel das instituições de ensino superior não se limita à formação de profissionais especializados, mas também na formação de indivíduos mais preparados para atuarem em sociedade, direcionando seus conhecimentos para o bem comum (PRAÇA, 2015).

Na relação pesquisa-extensão, prevalece a produção de conhecimentos práticos e teóricos que podem colaborar com o desenvolvimento acadêmico, além de proporcionarem benefícios à sociedade (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

Com isso, vislumbramos o desenvolvimento profissional dos discentes do curso Bacharelado em Gestão Ambiental compromissados(as) com uma postura ética, questionadora, atenta às mudanças e a necessidade de refletirmos acerca dos nossos atos e relações com o outro e com a natureza. Acreditando, inclusive, de tal forma, que eles(as) poderão contribuir para a transformação da realidade observada, devendo intervir de maneira competente e responsável nos trabalhos dos quais participe. Desse modo, o Colegiado do Curso define como *práxis* obrigatória a realização do estágio ou desenvolvimento de projeto de ensino, pesquisa e/ou extensão, que devem ser realizados em instituições que trabalhem com questões ambientais ou aquelas que possuam departamento ambiental.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do Projeto Final de Curso para aluno(a) do Curso Superior Bacharelado em Gestão Ambiental consiste em consolidar na prática a formação e o aperfeiçoamento de seus - conhecimentos, assim como também os conteúdos e as metodologias a serem aplicadas *in loco*. Com a atuação em estágio curricular ou atuação em projeto pesquisa, ensino e/ou extensão, pretende-se desenvolver as competências e habilidades profissionais embasadas nos estudos, pesquisas e análises de conteúdos relacionados à prática ambiental no intuito de alcançar a inter-relação entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade requerida nas diversas situações reais do trabalho.

3.2 Objetivos específicos:

Esta Política tem como objetivos específicos permitir ao aluno:

- participar do desenvolvimento de trabalhos em laboratório, escritório e/ou campo;
- aprofundar as teorias e as práticas intrínsecas às atividades ambientais;
- adquirir experiências práticas em assuntos que envolvam as questões ambientais;
- ser capaz de desenvolver o trabalho em equipe, visando a coletividade, a aprendizagem e a interdisciplinaridade;
- cooperar na elaboração de projetos ambientais a serem executados;
- participar da rotina de trabalho de pessoas ligadas às questões ambientais;
- enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
- consolidar o conhecimento teórico e ser capaz de sintetizar saberes e fundamentar sua própria ação;
- promover a integração entre o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, empresas, demais instituições e a sociedade.

4. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO FINAL DE CURSO

4.1 Das Disposições e Diretrizes Gerais

O presente regulamento normatiza o cumprimento do Projeto Final de Curso, através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, obedecendo a Lei Federal Nº 11.788 de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do IF Sudeste MG. Para regularizar estas atividades, a instituição conta com a Coordenação de Estágio e para a organização, a realização, o acompanhamento e a avaliação das atividades do TCC ou TCE, os discentes contam com Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

A carga horária total exigida do Projeto Final do Curso é de **200 (duzentas) horas**. Para fins de cômputo de carga horária, devem ser seguidos e cumpridos todos os procedimentos e orientações institucionais especificamente normatizados para a realização de estágio supervisionado ou desenvolvimento de TCC através da atuação em projeto de pesquisa, ensino e/ou extensão.

Visto isso, os alunos do curso superior Bacharelado em Gestão Ambiental poderão computar como horas dedicadas ao Projeto Final do Curso, a carga horária referente à participação em projetos de pesquisa, e/ou projetos de extensão, e/ou projetos de ensino, e/ou a carga horária de estágio supervisionado, devidamente registrados nas respectivas diretorias sistêmicas da instituição, desde que comprovem sua participação através de documentação específica. Para fins de cômputo de carga horária, devem ser seguidos e cumpridos todos os procedimentos e orientações institucionais especificamente normatizados por este documento e por cada uma das referidas diretorias.

Para cumprimento do Projeto Final de Curso, a elaboração de TCC ou TCE será obrigatória e o aluno não poderá ser dispensado sob nenhuma hipótese. O cumprimento total da carga horária está associado à elaboração e à realização de defesa do TCC ou TCE.

O Projeto Final de Curso será desenvolvido de forma obrigatória e para isto o(a) aluno(a) deverá ter cumprido 1.400 horas em disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Para fins de cômputo da carga horária obrigatória do Projeto Final de Curso (200 horas), só serão contabilizadas atividades desenvolvidas após o cumprimento dos requisitos estabelecidos neste documento, mas não impossibilita que o(a) aluno(a) participe de tais atividades antes da efetivação da carga horária mínima de disciplinas (1400 horas). Desse modo, quaisquer atividades de pesquisa, extensão, ensino ou estágio

supervisionado realizadas antes da carga horária mínima não serão contabilizados para cumprimento da carga horária obrigatória do Projeto Final de Curso, podendo ser computado como Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), também denominada popularmente como Atividades Complementares.

4.2 Da Oferta e Duração de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Estágio

No decorrer da disciplina de Projeto de Estudos Acadêmicos, ofertada no quinto período e ministrada pelo(a) coordenador(a) do curso Bacharelado em Gestão Ambiental, o(a) discente desenvolverá como atividade avaliativa a elaboração de um projeto que irá orientar sua atuação em atividades de pesquisa, extensão, ensino e/ou estágio supervisionado.

No decorrer da disciplina de Projeto Final de Curso, ofertada no oitavo período e ministrada pelo(a) coordenador(a) do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental, o(a) discente desenvolverá como atividade avaliativa a elaboração de um TCC ou TCE e a realização da defesa deste documento que passará pela avaliação por uma banca composta por no mínimo 3 avaliadores.

O estágio poderá ser desenvolvido e realizado em empresas, instituições, organizações ou movimentos sociais organizados, sejam públicas ou privadas, que proporcionem condições de exercer na prática a experiência profissional na área da Gestão Ambiental.

O local e a área de estágio serão escolhidos pelo(a) aluno(a), que deve analisar as condições e o apoio logístico ofertado pela empresa, instituição ou organização concedente, a fim de garantir o seu desenvolvimento de forma exequível e satisfatória, cabendo ao (a) supervisor(a) e ao (a) orientador(a) de estágio, de comum acordo com o(a) estagiário(a), designarem as atividades a serem desenvolvidas.

As atividades de estágio serão desenvolvidas em função das exigências e interesses dos alunos, do Curso, do IF Sudeste MG- Campus Barbacena e das empresas, instituições ou organizações, cabendo aos alunos a responsabilidade da busca de oportunidades de estágios, assim como da efetivação de sua contratação, apoiada e respaldada pela Coordenação de Estágios e Coordenação do Curso.

As atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão serão desenvolvidas em função das exigências e interesses dos discentes do Curso conforme a oferta de oportunidades pelos(as) professores orientadores (as) cabendo aos (as) alunos(as) a responsabilidade da busca de estabelecimento de vínculo formal (bolsistas e/ou estudantes voluntários) nestes projetos.

Os alunos poderão realizar os estágios no exterior, desde que o Plano de Estágio, a programação do período do estágio no exterior e as documentações exigidas sejam encaminhadas previamente à Coordenação de Estágios e a Coordenação do Curso, de acordo com os procedimentos e normas específicas, atendendo à legislação vigente.

Os estudantes poderão validar como estágio o exercício de sua atividade profissional, na área de formação do Gestor Ambiental, segundo o Projeto de Lei nº 3515/2019, que regulamenta a profissão do(a) Gestor(a) Ambiental. A validação do aproveitamento da carga horária deverá observar as normas estabelecidas neste documento e a legislação vigente, cuja análise e homologação da solicitação serão apreciadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

O estágio deve ser interpretado como atividade convergente e integradora do Curso, tendo como critérios orientadores a excelência, a praticidade e a utilidade, contemplando padrões de qualidade que proporcionem a inserção dos alunos no campo profissional da Gestão Ambiental.

4.3 Do Acompanhamento e Orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Trabalhos de Conclusão de Estágio

A orientação das atividades desenvolvidas no estágio deverá ser individual, com acompanhamento sistemático e contínuo pelo(a) professor(a) orientador(a) e pelo(a) supervisor(a), devendo proporcionar experiências e gerar resultados que possam ser transferidos para outras situações, empresas, instituições e/ou organizações.

No caso dos discentes que optarem pela realização de estágio supervisionado, o produto da disciplina de Projeto de Estudos Acadêmicos norteará o Plano de Estágio. Desse modo, o TCE substituirá o Relatório de Estágio e o parecer apresentado pela banca avaliadora do trabalho substituirá a Avaliação do(a) professor(a) orientador(a) de estágio. Os demais documentos componentes da pasta de estágio serão mantidos conforme orientação do setor responsável.

Será permitido a cada professor-orientador acompanhar um máximo de 04 (quatro) TCC ou TCE, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação deste docente. Casos excepcionais serão avaliados pelo Colegiado de Curso (Adaptado do Art. 8º, Capítulo IV - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)).

O coorientador poderá ser docente ou técnico administrativo do IF Sudeste MG ou de outra instituição de ensino superior que possua, no mínimo, título de especialista ou ainda ser profissional

pertencente à área de desenvolvimento do TCC ou TCE, de reconhecido conhecimento na área, a ser comprovado com documento relatando a experiência e o tempo de atuação na área do projeto.

A definição sobre formato artigo ou monografia será em conjunto com o professor orientador e o professor da disciplina Projeto Final de Curso, mas não invalida a possibilidade do discente após a disciplina Projeto de Estudo Acadêmico selecionar o(a) orientador e realizar o desenvolvimento do estágio ou do projeto de pesquisa, ensino ou extensão que darão origem ao TCC ou TCE.

Em caso de solicitação de mudança de orientador(a), seja por este ou pelo discente, esta deverá ser solicitada e justificada por escrito ao Colegiado do Curso.

O acompanhamento das disciplinas Projeto de Estudos Acadêmicos e Projeto Final de Curso será feito por meio de reuniões periódicas, previamente agendadas entre os professores(as) das disciplinas e os(as) alunos(as) devidamente matriculados.

O acompanhamento da elaboração do TCC ou TCE será feito por meio de reuniões periódicas, previamente agendadas entre o professor orientador e o aluno. Frisa-se que o envio de textos e correções feitas por e-mail também são consideradas orientações válidas.

Os discentes que não cumprirem os prazos estabelecidos e/ou desistirem de continuar o projeto ou artigo/monografia no curso normal das disciplinas Projeto de Estudos Acadêmicos e Projeto Final de Curso, adiando para semestres subsequentes, passarão a não ter prioridade na designação de orientadores, a qual será dada à turma em curso na disciplina. É possível, inclusive, que haja mudança de orientador em tais casos.

Na disciplina Projeto de Estudos Acadêmicos o projeto de pesquisa, ensino ou extensão ou bem como na disciplina Projeto Final de Curso o artigo ou monografia deverá ser desenvolvido individualmente.

Será considerado desistente e, conseqüentemente, reprovado na disciplina – Projeto de Estudos Acadêmicos e/ou Projeto Final do Curso, o discente que não se dispôr a comparecer às orientações ou não enviar conteúdo no prazo máximo de 30 dias.

O discente somente irá para a defesa tanto do projeto de pesquisa, ensino ou extensão, quanto do TCC ou TCE, após a liberação do professor orientador, via e-mail enviado para os docentes responsáveis pelas disciplinas Projeto de Estudos Acadêmicos e Projeto Final do Curso, respectivamente.

4.4 Da Defesa/Avaliação/Aprovação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Trabalhos de Conclusão de Estágio

Não será permitido a realização de defesa TCC ou TCE desvinculado da matrícula na disciplina de Projeto Final de Curso. Entretanto, o (a) discente poderá iniciar o desenvolvimento do TCC ou TCE antes deste período letivo e sem estar vinculado à disciplina específica.

A avaliação do TCC constituirá na apresentação escrita e defesa oral do TCC diante de uma banca examinadora composta pelo(a) professor(a)-orientador(a), um professor do departamento e um(a) avaliador (a) convidado(a), que poderá ser um docente pertencente ou não à Instituição ou um profissional convidado que pertença à área do trabalho. O trabalho, a ser apresentado em conformidade com as normas do PPC, deverá ser entregue aos membros da banca com uma antecedência de, no mínimo, 7 (sete) dias da data da defesa oral (Art. 12, Capítulo V - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)).

A defesa do TCC ou TCE será realizada em evento específico, cujas datas serão determinadas pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina Projeto Final de Curso, com prévia anuência da banca avaliadora. A defesa do TCC ou TCE será realizada oralmente em seminário público da disciplina Projeto Final de Curso perante uma banca de no mínimo 3 (três) membros, dos quais um é o(a) orientador(a), outro o(a) supervisor(a) e outro é convidado (podendo ser o(a) coordenador(a), docente, profissional da área ou pós-graduando).

A nota final da disciplina Projeto Final de Curso será calculada por meio da média das seguintes avaliações: do TCC ou TCE (conferida pelo(a) orientador(a), Avaliação Externa (conferida pelo(a) supervisor(a) e da apresentação oral (dada pelos membros da banca). Compete ao(a) orientador(a) calcular as médias finais e encaminhar a documentação comprobatória (ata de defesa) à Coordenação do Curso. No caso de necessidade de participação de membro da banca avaliadora de TCC ou TCE de forma virtual, deverá ser realizada uma solicitação pelo(a) orientador(a) visando a apreciação do Colegiado do Curso.

O agendamento do horário e da composição da banca serão de responsabilidade do(a) orientador(a) com o orientando, que deverão informar ao professor responsável pela disciplina Projeto Final de Curso com, no mínimo, 10 dias de antecedência, para que o mesmo providencie os certificados e documentos para a banca. O agendamento deverá ser realizado em data dentro do cronograma estipulado pelo docente da disciplina Projeto Final de Curso.

A banca de defesa de TCC e TCE seguirá os seguintes critérios para avaliação do trabalho:

- Contribuição e relevância do tema e seus desdobramentos;

- Estrutura do texto e redação (ortografia, concordância, coerência);
- Formatação e cumprimento das regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- Fundamentação teórica consistente;
- Objetivos claros e executáveis;
- Referências atualizadas, revisão de literatura consistente e;
- Desempenho na apresentação oral.

A avaliação será definida em termos de reprovado, aprovado ou aprovado com restrições. Em caso de aprovação sem restrições, o termo de aprovação será assinado pelo(a) orientador(a), pelo(a) coorientador(a) e pelos demais membros da banca de avaliação do TCC ou TCE. Em caso de aprovação com restrições, o termo de aprovação será assinado apenas pelos dois membros convidados para compor a banca, ficando a assinatura do orientador condicionada à conclusão adequada das correções sugeridas, que deverá ocorrer no prazo definido no calendário acadêmico. Somente após esta etapa será dada sequência ao processo de certificação do(a) aluno(a), quando a Coordenação de Curso encaminhará à Coordenação de Registros Acadêmicos ou órgão equivalente o termo de aprovação assinado (Art. 13, Capítulo V - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)). No caso de avaliação do TCC ou TCE ser aprovado(a) com restrições, o(a) discente deverá realizar a conclusão adequada das correções sugeridas e a entrega da versão final deverá ocorrer no prazo antes da finalização do semestre.

Para sua aprovação na disciplina de Projeto Final de Curso, além das avaliações é obrigatória a participação do aluno nas atividades de orientação, reuniões e seminários, sendo necessária frequência de ao menos 75% nos encontros presenciais ou remotos. No caso de reprovação na disciplina Projeto Final de Curso o(a) aluno(a) deverá se matricular novamente no semestre seguinte em que a disciplina for ofertada para reestruturação do TCC ou TCE e realização de nova defesa do TCC ou TCE.

O Colegiado do Curso poderá autorizar, em caráter especial, a oferta da disciplina Projeto Final de Curso em semestres letivos ímpares.

4.5 Direito e deveres do(a) estagiário(a):

São direitos e deveres do estagiário:

a. A escolha livre das áreas, setores, empresas, instituições e organizações para a realização do

estágio;

b. Ser atendido pelo professor orientador e pelo supervisor de estágio de acordo com horários pré-determinados para facilitação do desenvolvimento das atividades do estágio, atendendo às suas orientações e solicitações;

c. Cumprir as normas do estágio regulamentadas no presente documento e as determinações constantes no Termo de Compromisso de Estágio;

d. Desempenhar satisfatoriamente as atividades com assiduidade, respeito, responsabilidade e ética profissional, cumprindo as atividades previamente programadas no Plano de Estágio, assim como aquelas eventualmente requeridas pelo(a) professor(a) orientador(a) e supervisor(a) de estágio;

e. Manter elevado padrão de comportamento e de relações interpessoais em equipes multidisciplinares de trabalho, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;

f. Respeitar as hierarquias das empresas, instituições ou organizações concedentes do estágio, obedecendo às determinações normativas e operacionais vigentes;

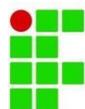
g. Denunciar imediatamente irregularidades e dificuldades que possam ocorrer durante o estágio, identificando e apresentando sugestões que contribuam para o aprimoramento do estágio;

h. Guardar sigilo sobre informações, processos e documentações de uso exclusivo das empresas, instituições ou organizações concedentes do estágio;

i. Entregar os documentos com antecedência, de acordo com os prazos estabelecidos pela Coordenação de Estágios e Coordenação de Curso, a fim de permitir a avaliação adequada pela banca examinadora;

j. Fazer a apresentação do TCC ou TCE em sessão pública perante a banca examinadora, tendo no mínimo 20 (vinte) minutos para exposição oral do trabalho podendo ser prorrogado por mais 10 (dez) minutos e 30 (trinta) minutos de arguição para cada membro avaliador;

k. Encaminhar versão corrigida em formato digital PDF do TCC ou TCE para a Coordenação de Estágios e Coordenação do Curso, de acordo com os prazos estipulados semestralmente e entregar uma cópia impressa do TCE para arquivamento na pasta do(a) aluno(a) no Setor de Estágio.



4.6 Competências do(a) supervisor(a) de estágio

Compete ao supervisor de estágios:

- a. Zelar pelo cumprimento das normas presentes neste documento;
- b. Propiciar a execução do Plano de Estágio pelo(a) aluno(a), facilitando-lhe o acesso a recursos, dados, procedimentos, processos, fontes de consulta e outras informações pertinentes para garantir o efetivo desempenho de suas atividades durante o estágio;
- c. Proporcionar padrão elevado do desenvolvimento das atividades atribuídas ao(a) aluno(a) no estágio, coerentes com as propostas e as expectativas, que permitam oportunidades de experiências e desempenho profissional compatíveis com a profissão do(a) Gestor(a) Ambiental;
- d. Assessorar, supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) durante o estágio;
- e. Se disponibilizar para participação como membro avaliador(a) da banca examinadora do TCE;
- f. Contribuir com a efetivação e a consolidação da integração com o Curso, propondo melhorias ou sugestões para o aprimoramento do estágio e do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

4.7 Competências do(a) professor(a) orientador(a) de Estágio

Compete ao professor(a) orientador(a) de estágios:

- a. Ter o importante papel de interlocutor entre a empresa, instituição ou organização cedente do estágio e o Curso, fomentando a saudável integração das oportunidades de experiências e desempenho profissional dos(as) alunos(as);
- b. Cumprir e fazer cumprir as normas expressas no presente documento;
- c. Auxiliar na elaboração e celebração do Termo de Compromisso de Estágio, em conjunto com a Coordenação de Estágio entre o(a) aluno(a) e a empresa, instituição ou organização cedente do estágio;
- d. Colaborar na estruturação e programação do Plano de Estágio para o desenvolvimento do estágio;
- e. Agendar encontros periódicos e sistemáticos para orientação e avaliação das atividades

desenvolvidas pelo(a) aluno(a), acompanhando o desenvolvimento do estágio e verificando a sua contribuição para a formação do(a) aluno(a);

f. Corrigir, avaliar e orientar o(a) aluno(a) na produção do TCE, relatando as atividades desenvolvidas, a análise dos resultados obtidos e a reflexão crítica e analítica das experiências vivenciadas durante o estágio;

g. Definir, juntamente com o(a) orientando(a), a sugestão dos membros da banca examinadora;

h. Providenciar a documentação necessária para a realização da apresentação e defesa do trabalho perante a banca examinadora;

i. Orientar a preparação da apresentação do(a) aluno(a) e presidir a banca examinadora de seus orientandos(as).

4.8 Das competências do(a) professor(a) orientador(a) do TCC

a. Selecionar os alunos de acordo com os critérios estabelecidos pelo PPC;

b. Preencher carta de aceite do orientador e encaminhá-la ao coordenador de curso;

c. Agendar reuniões periódicas com os alunos para orientação;

d. Orientar na elaboração dos projetos de TCC;

e. Compor a banca de avaliação final do TCC e encaminhar a versão para defesa;

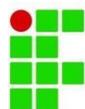
f. Presidir a banca de avaliação final do TCC;

g. Verificar se as alterações sugeridas pela banca foram realizadas pelo estudante na versão final do TCC;

h. Encaminhar a documentação referente à defesa de TCC devidamente assinada ao coordenador de curso.

4.9 Das competências do(a) Coordenador(a) do curso

Compete à Coordenação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental:



- a. Cumprir e fazer cumprir as normas expressas no presente documento;
- b. Assinar o Plano de Estágio;
- c. Ter o relevante papel de intermediador entre alunos, professores orientadores e supervisores de estágios nas empresas, instituições ou organizações cedentes;
- d. Propiciar a interlocução e a integração entre a empresa, instituição ou organização cedente do estágio e o Curso, fomentando a disponibilização e a oferta de estágios;
- e. Divulgar as ofertas e as disponibilidades de estágio, assim como respectivas informações aos alunos e professores orientadores;
- f. Propiciar condições para a viabilização das atividades de orientação dos professores, assim como elaborar procedimentos, instrumentos e instruções para a efetiva organização do Estágio do Curso;
- g. Elaborar semestralmente o calendário das atividades de estágios e de monografias, e divulgar aos orientadores, discentes e envolvidos;
- h. Coordenar, organizar e programar, em conjunto com os professores orientadores, os seminários e a exposição oral do TCE ou TCC, assim como a composição da banca examinadora composta por docentes, pesquisadores e/ou profissionais da área, conforme suas respectivas disponibilidades de tempo;
- i. Encaminhar à Coordenação de Estágio os documentos comprobatórios de cumprimento e aprovação do Estágio ou TCC para arquivamento na pasta do(a) aluno(a).
- j. Divulgar previamente aos estudantes as datas referentes ao TCC previstas no calendário acadêmico;
- k. Receber formulário de inscrição do discente e carta de aceite preenchida pelo orientador ;
- l. Nomear, se necessário, docente, conselho ou outra instância para a organização e efetivação dos TCCs;
- m. Receber a Ata de Defesa do TCC e a lista de presença dos professores-orientadores e encaminhá-las à Coordenação de Registros Acadêmicos ou órgão equivalente para que esta tome as medidas cabíveis;
- n. Acompanhar o andamento dos trabalhos de conclusão de curso, zelar pela aplicação deste regulamento dirimindo dúvidas quando necessário;
- o. Encaminhar casos omissos para deliberação do Colegiado do Curso.

4.10 Competências dos membros da banca de avaliação

- a. Avaliar os TCC ou TCE;

- b. Sugerir alterações, quando julgar necessário;
- c. Assinar as Atas de Defesa do TCC ou TCE;

4.11 Da interrupção do Estágio ou elaboração de TCE ou TCC

A suspensão ou interrupção do Estágio ou da elaboração do TCE ou TCC poderá ocorrer por motivo de abandono ou trancamento da matrícula pelo aluno, assim como por solicitação a qualquer momento pelo(a) professor(a) orientador e/ou supervisor de Estágio, decorrente de constatação de irregularidades, ou de não atendimento do desempenho exigido pelo(a) aluno(a) previsto no Plano de Estágio, ou por outros motivos justificáveis, devendo tal ocorrência ser encaminhada por meio de documento com as devidas justificativas à Coordenação de Estágios e Coordenação do Curso, de acordo com o determinado no Termo de Compromisso de Estágio e nesta Política.

4.12 Das Disposições Finais

As normas relativas ao Estágio e ao TCC ou TCE serão fornecidas aos alunos habilitados à sua realização, e as presentes disposições estão sujeitas a modificações a qualquer momento, em função do constante aprimoramento da Política de Projeto Final de Curso.

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Esse regulamento passa a vigorar a partir da data de aprovação pelo Colegiado do Curso.



5. NORMAS ORIENTADORAS DO PROJETO FINAL DE CURSO

- BRASIL, LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm
- As orientações a cerca da execução de estágio supervisionado são definidas por normas institucionais e encontram-se disponíveis no link: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/barbacena/diretorias-sistemicas/extensao/estagios-e-egressos>
- Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em : https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/barbacena/diretorias-sistemicas/ensino/regulamento-tcc-versao-dezembro-2012_0.pdf
- As orientações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso serão regulamentadas por normas institucionais e encontram-se apresentadas no link : <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/graduacao/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/2001.

BRASIL – Ministério da Educação. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Porto Alegre: UFRGS. Brasília, 2006.

BRASIL, LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm

PEREIRA DOS SANTOS, Marcos . Extensão Universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na Educação Superior. **Revista Conexão UEPG**, vol. 8, núm. 2, julho-diciembre, 2012, pp. 154-163.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia . Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”** . 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. (ISSN: 0486-6266) Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf

SANTOS , João Henrique de Sousa; ROCHA , Bianca Ferreira ; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016.

SOARES, Marisa; SEVERINO, Antonio Joaquim. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação** (Campinas) 23 (2), 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200006>



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Campus

Barbacena

ANEXO I – MODELO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS - CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

**EXEMPLO: ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTUDO DE CASO REALIZADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA
REGIÃO DE RIO PRETO/MG**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus XXXXXX, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como parte das exigências do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em “NOME DO CURSO” para a obtenção do título de Especialista.

(Texto escrito em tamanho 12, recuo de 6 cm, a esquerda)

CIDADE
MINAS GERAIS – BRASIL
ANO



L557

Silva, Joaquim José da, 1975 -

Exemplo: Ensino de Matemática na Educação Básica: estudo de caso realizado nas Escolas Municipais da região de Rio Preto/MG / Joaquim José da Silva. – Rio Preto, 2009.

XV, 95 p., 29,7 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus XXXXXX, 2009.

1. Educação Básica. 2. Educação Científica. 3. Currículo.
4. Estratégias de Ensino. 5. Ensino Fundamental. I. Título.

CDD: 570.071

Orientação para Catalogação:

Caixa de texto: 12,5 cm de largura e 7,5 cm de altura. O texto deverá ser escrito em letra Arial, ou Times Roman, ou outra semelhante, com tamanho 9, com recuo de 1,0 cm dentro da caixa de texto.

XV, 95 p., 29,7 cm.

XV - Número de páginas iniciais em algarismo romano, maiúsculas;

95 – Número de páginas do documento, excluindo as páginas iniciais.

29,7 cm – tamanho padrão para folha A4.

Escolher até cinco palavras-chaves que sejam, de preferência, as mesmas empregadas para entrar nos bancos de dados (ex. SCIELO, Portal da Capes, etc.):

1. Currículo. 2. Educação Científica.
3. Educação Básica. 4. Ensino Fundamental.
5. Estratégias de Ensino. I. Título.

Observação:

O aluno deverá se dirigir à Biblioteca para saber qual é o código mais adequado para o seu trabalho.

ATENÇÃO: DEVE FIGURAR NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO



JOAQUIM JOSÉ DA SILVA

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

**EXEMPLO: ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTUDO DE CASO REALIZADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA
REGIÃO DE RIO PRETO/MG**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus XXXXXXXX, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como parte das exigências do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em “NOME DO CURSO” para a obtenção do título de Especialista.

(Texto escrito em tamanho 12, recuo de 6 cm, a esquerda)

Orientador(a): Prof^(a) “NOME DO ORIENTADOR(A)”

CIDADE
MINAS GERAIS – BRASIL
ANO



**MODELO DE FOLHA
DE APROVAÇÃO**

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

**EXEMPLO: ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
ESTUDO DE CASO REALIZADO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA
REGIÃO DE RIO PRETO/MG**

(título centralizado, tamanho 14, em negrito, com letras maiúsculas)

Trabalho de Conclusão apresentado ao Câmpus XXXXXXX, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, como parte das exigências do curso de Graduação Bacharelado em Gestão *Ambiental* para a obtenção do título.

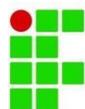
(Texto escrito em tamanho 12, recuo de 6 cm, a esquerda)

APROVADA: 03 de agosto de 2019.

Prof. Marco Túlio Coelho Silva

Prof^a Maria do Carmo G. Peluzio

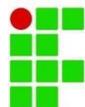
Prof. José Carlos Gomes
(Orientador ou Presidente da Banca Examinadora)



MODELO DE DEDICATÓRIA

(Página de dedicatória - Opcional)

Dedico este trabalho a xxxxxx xxxx Xxx Xxx xxx
xxxx xxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx xxxxxx
xxxx xx xxxxx xxx.

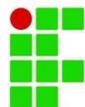


MODELO DE AGRADECIMENTOS

(Página de agradecimentos - Opcional)

AGRADECIMENTOS

À professora XxxX xxxX xxxX, pela xxxX xxx xxxXX.
Aos professores da XxxX xxxX xxxX, pelas xxxX xxx xxxXX.
Ao colega XxxX xxxX xxxX, pelo xxxX xxx xxxXX.
Ao amigo XxxX xxxX xxxX, pelo xxxX xxx xxxXX.



MODELO DE EPÍGRAFE

(Página da epígrafe ou alguma citação - Opcional)

“Xxx xxx xxxx xxxxx xxxxx xxxxx xxxxx xxxxx
xxxxxxxx xxx xx xxxx xxx”.

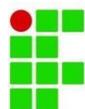
Autor (ano de nascimento – ano de falecimento)



**MODELO LISTA DE
TABELAS**

LISTA DE TABELAS

	Página
1 Composição centesimal de produtos derivados de soja	7
2 Texto	9



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MODELO LISTA ABREV. E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CTS	Ciência – Tecnologia – Sociedade
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EM	Ensino Médio
ET	Ensino Técnico
ETF	Escolas Técnicas Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SESU	Secretaria de Educação Superior

SUMÁRIO

RESUMO	x
ABSTRACT	xii
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	xiv
LISTA DE TABELAS	xvii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xx
1. INTRODUÇÃO GERAL	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1. Soja	4
2.2. Produção de soja	6
2.3. Composição da soja	6
2.3.1. Proteínas da soja	7
2.3.1.1. Classificação e nomenclatura das proteínas	8
2.3.1.2. Principais proteínas de reserva	10
2.3.2. Lipídios da soja	11
2.3.3. Vitaminas	11
2.3.4. Minerais	12
2.3.5. Carboidratos e fibras	12
2.3.6. Isoflavonas	14

PARTE TEXTUAL

A apresentação e desenvolvimento do assunto abordado poderão ser divididos em capítulos e seções, variando sua estrutura de acordo com a área do conhecimento e a natureza do trabalho. A redação de todo o texto deverá se ater aos princípios de redação científica. O texto deverá ser apresentado em português, em linguagem clara, exata e concisa, sendo preferível o uso da conjugação impessoal dos verbos.

Os itens aqui apresentados são de caráter sugestivo, de modo que atenda às exigências das metodologias propostas para Pesquisa Experimental (Tabela 1), Pesquisa Bibliográfica ou Pesquisa Teórica (Tabela 2) e Pesquisa Organizacional (Tabela 3). No entanto, recomenda-se que o capítulo introdutório tenha o nome de Introdução.

Tabela 1 – Estrutura para atender à PESQUISA EXPERIMENTAL

Parte	Elementos Integrantes	Exemplo de Numeração
Pré-textual	Capa (obrigatório)	—
	Lombada (opcional)	—
	Folha (página) de rosto (obrigatório)	—
	Folha de Aprovação (obrigatório)	—
	Dedicatória (opcional)	i
	Agradecimentos (opcional)	ii
	Epígrafe (opcional)	iii
	Resumo (obrigatório)	iv
	Abstract (obrigatório)	v
	Lista de Ilustrações (opcional)	vi
	Lista de Tabelas (opcional)	vii
Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)	viii	
	Sumário (Obrigatório)	ix
Textual	1. Introdução	1
	2. Objetivos	2
	3. Revisão de Literatura	3
	4. Material e Métodos	...
	5. Resultados* ¹	...
	6. Discussão* ¹	...
	7. Conclusões	5
Pós-textual	Referências (obrigatórias)	6
	Glossário (opcional)	7
	Apêndice (opcional)	...
	Anexo (opcional)	...
	Índices (opcional)	10

*¹ Os itens 5 e 6 poderão ser fundidos numa única seção.

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Experimentação;
- Levantamentos amostrais (*amostragens, surveys, sampling*).

Tabela 2 – Estrutura para atender tanto à PESQUISA BIBLIOGRÁFICA quanto à PESQUISA TEÓRICA

Parte	Elementos Integrantes	Exemplo de Numeração
Pré-textual	Capa (obrigatório)	—
	Lombada (opcional)	—
	Folha (página) de rosto (obrigatório)	—
	Folha de Aprovação (obrigatório)	—
	Dedicatória (opcional)	ii
	Agradecimentos (opcional)	iii
	Epígrafe (opcional)	iv
	Resumo (obrigatório)	v
	Abstract (obrigatório)	vi
	Lista de Ilustrações (opcional)	vii
	Lista de Tabelas (opcional)	viii
Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)	ix	
	Sumário (Obrigatório)	x
Textual	1. Introdução	1
	2. Objetivos	2
	3. Revisão de Literatura ou Desenvolvimento Teórico, podendo ser subdividida em mais capítulos. (Último capítulo) Considerações Finais	...
Pós-textual	Referências (obrigatórias)	4
	Glossário (opcional)	5
	Apêndice (opcional)	...
	Anexo (opcional)	...
	Índices (opcional)	8

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Revisão Bibliográfica;
- Investigação histórica;
- Pesquisa utilizando análise de informações de arquivo;
- Meta-Pesquisa;
- Desenvolvimento teórico dentro de uma ciência particular.

Tabela 3 – Estrutura para atender à PESQUISA ORGANIZACIONAL

Parte	Elementos Integrantes	Exemplo de Numeração
Pré-textual	Capa (obrigatório)	—
	Lombada (opcional)	—
	Folha (página) de rosto (obrigatório)	—
	Folha de Aprovação (obrigatório)	—
	Dedicatória (opcional)	ii
	Agradecimentos (opcional)	iii
	Epígrafe (opcional)	iv
	Resumo (obrigatório)	v
	Abstract (obrigatório)	vi
	Lista de Ilustrações (opcional)	vii
	Lista de Tabelas (opcional)	viii
Textual	Lista de Abreviaturas e Siglas (opcional)	ix
	Sumário (Obrigatório)	x
	1. Introdução	1
	2. Objetivos	2
Pós-textual	3. Uma exposição das hipóteses, modelos, ou teorias construídas ou testadas, podendo ser subdividida em mais capítulos. (Último capítulo) Considerações Finais	...
	Referências (obrigatórias)	4
	Glossário (opcional)	5
	Apêndice (opcional)	...
	Anexo (opcional)	...
	Índices (opcional)	8

Delineamentos de pesquisa típicos para esta estrutura:

- Estudo de Caso;
- Pesquisa-Participante;
- Pesquisa-Ação.

OBSERVAÇÃO:

- O corpo do trabalho de conclusão em "capítulos" será composto das seções: (i) Introdução Geral, (ii) Capítulos e (iii) Conclusões Gerais. A organização interna de cada capítulo poderá obedecer ao disposto na parte Textual das Tabelas 1 a 3. A Bibliografia poderá aparecer ao final de cada seção ou capítulo, ou como Bibliografia única ao final do TCC.

1.1.1. Introdução

Apresentação do problema investigado e seu relacionamento com outros trabalhos, formando os antecedentes que justificam a pesquisa. Deve incluir a formulação do problema de pesquisa, a formulação de hipóteses (se houver), delimitações do assunto e os objetivos propostos.

1.1.2. Revisão de Literatura ou Desenvolvimento

Nesta revisão, o autor deve demonstrar conhecimento de literatura básica sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores, com suas respectivas citações. Para tanto, recomenda-se a consulta de livros, monografias, dissertações, teses ou artigos científicos publicados em revistas com corpo editorial. Todo documento analisado deve constar na listagem bibliográfica e ser referenciado conforme a NBR6023 – ABNT.

1.1.3. Objetivos

Os objetivos poderão ser incluídos na introdução, a critério do aluno e seu Orientador. A apresentação do(s) objetivo(s) pode ser dividida em geral e específico.

1.1.4. Material e Métodos (ou Metodologia)

Descrição breve, porém completa da metodologia adotada, que permita a compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução do estudo e utilização do método por outros pesquisadores.

1.1.5. Resultados

É a apresentação de forma detalhada, da análise dos dados e a que fim se chegou, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos. Podem-se incluir tabelas ou figuras em geral (desenhos, gráficos, mapas, esquemas, modelos, fotografias, etc.).

1.1.6. Discussão

Discussão é a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos na revisão de literatura.

1.1.7. Resultados e Discussão

É a junção dos itens 2.2.5 e 2.2.6. Ficarà a critério do orientador e seu aluno a escolha de uma das formas.

1.1.8. Conclusão

É a parte final do texto em que são apresentados os resultados da pesquisa em consonância com os objetivos e as hipóteses propostos no início do trabalho, ou seja, é uma síntese final do trabalho. Também é utilizada para expor e enfatizar a contribuição do autor da monografia para a análise do tema.

1.2. Elementos Pós-textuais

São os elementos que complementam o trabalho. Após a “Conclusão”, as demais seções do trabalho não são mais numeradas, porém a paginação segue aparecendo até o final.

1.2.1. Referências Bibliográficas

Elemento obrigatório, que consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual, conforme a NBR 6023.

1.2.2. Glossário

É elemento opcional. É um conjunto de termos com os respectivos significados que serve para esclarecer aos leitores sobre os termos técnicos e os neologismos apresentados no trabalho.

1.2.3. Apêndice

Elemento opcional, que serve para apresentar o material que foi elaborado pelo **próprio autor** da monografia, de forma a comprovar, fundamentar e ilustrar a pesquisa. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

1.2.4. Anexos

São elementos opcionais. Trata-se de texto ou documento elaborado por terceira pessoa a fim de complementar as ideias apresentadas no texto.

1.2.5. Índice

Lista de entradas ordenadas segundo critério determinado que localiza e remete às informações contidas no texto. Elaborado conforme a NBR 6034.

Segundo a norma, o índice pode ser ordenado das seguintes formas:

- a) ordem alfabética;
- b) ordem sistemática;
- c) ordem cronológica;
- d) ordem numérica;
- e) ordem alfanumérica.

Quanto ao enfoque a ser adotado no índice, a ABNT NBR 6034 aponta que ele pode ser de dois tipos:

- a) *especial*: quando for organizado por autores, assuntos, títulos, pessoas e/ou entidades, nomes geográficos, citações, anunciantes e matérias publicitárias;
- b) *geral*: quando utiliza duas ou mais das categorias anteriores. Exemplo: Índice de autores e assuntos.

2. CITAÇÃO

Citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte” escrita ou oral. É obrigatório ao autor do trabalho indicar as fontes de onde as informações foram extraídas. As citações podem ser feitas no corpo do texto, em notas de rodapé.

As citações bibliográficas e de internet no texto deverão ser da seguinte maneira: sobrenome do autor seguido do ano da publicação entre parênteses. No caso de dois autores, mencionar os dois sobrenomes separados por e, seguidos do ano da publicação. Caso haja mais de 3 autores, então mencionar somente o primeiro autor, seguido de *et alli* ou *et al.*

Exemplo no texto:

Segundo Alexandre (2004, p. 37), os métodos [...]

Referência de Livro

Alexandre, M. J. de O.; A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2003.

Exemplo no texto:

Segundo Amaral e Mortimer (2001), o conceito de calor (...).

Referência de Artigo

AMARAL, E.R.; MORTIMER, E.F.; Uma proposta de perfil conceitual para o conceito de calor. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, p. 5-18, 2001.

2.1. Citação indireta (Paráfrase)

Do grego para-phrasis (repetição de uma sentença), a paráfrase imita o original, inclusive em extensão. Assim, parafrasear um texto é repeti-lo com outras palavras, mas sem alterar suas ideias. Para produzir uma paráfrase, portanto, é preciso seguir as ideias do texto original, reproduzindo-as de outra maneira, mesmo que de forma resumida.

Exemplo:

Segundo Cardoso (1999, p. 49), todos os seres vivos do planeta estão (...)

2.2. Citação direta com até 3 linhas (vem no corpo do trabalho)

AS CITAÇÕES COM MENOS DE 3 LINHAS DO TEXTO ORIGINAL VÊM NO CORPO DO TEXTO, ESCRITO ENTRE ASPAS. QUANDO HOVER ALGUMA EXPRESSÃO QUE TENHA ASPAS TAMBÉM, E ESTEJA INSERIDO NO CORPO DA CITAÇÃO, ENTÃO ESTA DEVERÁ VIR COM ASPAS SIMPLES, “DENTRO” DAS ASPAS DUPLAS.

Exemplo no texto corrido:

Segundo Cardoso (1999, p. 49), “Todos os ‘seres vivos’ do planeta estão (...)”

2.3. Citação com mais de 3 linhas

A citação com mais de 3 linhas deverá ser escrita em letra Arial, com tamanho 1 ponto menor que o do corpo do trabalho, com recuo de 4 cm (20 toques) da margem esquerda, espaço simples.

Veja o exemplo:

Esse princípio é essencial tanto para a ciência da informação, quanto para a área da educação ambiental, cujos trabalhos também se referem à maneira como é conduzida a informação, para proporcionar

[...] os conhecimentos necessários à compreensão do ambiente de modo a promover uma consciência social capaz de gerar atitudes que alterem os comportamentos... que demonstre sensibilidade, responsabilidade, habilidades necessárias para buscar soluções para os atuais problemas ambientais (DIAS, 1992, p. 90).

3. NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé têm a finalidade de prestar esclarecimentos ou considerações complementares, cujas inclusões no texto interromperiam a sequência lógica da leitura. Devem ser reduzidas ao mínimo e aparecer em local tão próximo quanto possível do texto.

A chamada das notas de rodapé deve ser feita com numeração crescente¹ dentro de cada capítulo, em algarismos arábicos ou por asterisco, na entrelinha superior, sem parênteses. Se as notas forem em número reduzido, pode-se adotar uma sequência numérica única para todo o trabalho. As notas de rodapé explicativas são utilizadas para apresentar comentários, observações pessoais do autor ou informações obtidas por meio de canais informais.

Deve ser localizada no rodapé da página, separada do texto por um traço contínuo de aproximadamente 1/3 (5 cm) da linha, a partir da margem esquerda, em espaço simples (um), com caracteres menores do que os usados no texto. Usa-se espaço duplo para separar notas². As notas não devem ocupar mais de 50% do espaço total da página.

4. ABREVIATURAS E SIGLAS

Devem ser utilizadas na forma recomendada por organismos de padronização nacional ou internacional ou órgãos científicos de competências de cada área. Na primeira vez em que forem mencionadas no texto, devem aparecer entre parênteses, precedidas da sua forma por extenso.

Ex.: World Health Organization (WHO)

5. NOTAÇÃO CIENTÍFICA E MEDIDAS

A nomenclatura científica deverá ser diferenciada contextualmente, de acordo com as normas internacionais. As unidades métricas deverão seguir o padrão do Sistema Internacional de Unidades.

6. NUMERAIS

Os números se escrevem, normalmente, com algarismos arábicos, mas por extenso nos seguintes casos:

- de zero a nove: oito livros, cinco mil, três milhões, etc.
- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil, sessenta milhões, etc.
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, seiscentos milhões, etc.

Em todos os casos, só se usam palavras quando nada houver nas ordens ou classes inferiores: 13 mil, mas 13.700 e não 13 mil e setecentos; 247.320 e não 247 mil e trezentos e vinte. Acima do

¹ Esse material Fóssil, formado por esqueletos de diatomáceas, é composto principalmente por CaCO₃ e silicatos, tendo várias denominações comerciais.

² As características destes materiais podem ser encontradas em manuais ou indicadores como o Merck Índice e CRC Handbook, entre outros.

milhar, todavia, é possível recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões;
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 213 milhões e 235 mil.

As classes separam-se por pontos, exceto no caso de anos e de numeração de páginas.

Ex.: 1.750 livros, no ano de 1750 e a página 1750.

7. FRAÇÕES

São sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situam de um a dez: dois terços, um quarto, mas $2/12$, $4/12$, etc. As frações decimais, em qualquer caso, são escritas com algarismos: 0,3; 12,75.

8. PORCENTAGEM

São sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128%, etc. O símbolo % deve figurar junto dos algarismos.

9. ORDINAIS

São escritos por extenso de primeiro a décimo; porém, os demais se representam de forma numérica: terceiro, oitavo, 11º, 53º, etc.

10. QUANTIAS

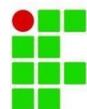
As quantias são escritas por extenso de um a dez (quatro reais, sete mil dólares, nove milhões de francos) e com algarismos daí em diante: 11 reais, 235 mil dólares, 48 milhões de francos. Entretanto, quando ocorrem frações (centavos), registra-se a quantia, como por exemplo, US\$ 326.40.

11. ALGARISMOS ROMANOS

São usados normalmente nos seguintes casos:

- séculos: século XIX, século IV a.C., etc.;
- reis, imperadores, papas, etc. de mesmo nome: Felipe IV, Napoleão II, João XXII, etc.;
- grandes divisões das forças armadas: I Exército, II Zona Aérea, IV Distrito Naval, etc.;

- conclave, reuniões, acontecimentos, etc., repetidos periodicamente: IX Bienal de São Paulo, XII Copa do Mundo, etc. Essa norma não se aplica a episódios que não sejam periódicos: Segunda Guerra Mundial, Terceira República, Segundo Reinado, etc.;
- dinastias reais, convencionalmente estabelecidas em seqüência: II dinastia, VII dinastia, etc.



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais | *Campus*
Barbacena

PARTE PÓS-TEXTUAL: MODELO PARA AS PÁGINAS FINAIS DA MONOGRAFIA



MODELO REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. F. **Caracterização funcional de isolados e de um concentrado protéico de soja produzidos no Brasil**. 1984. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1984.

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS – AOAC. **Official methods of analysis of the Association of Official Analytical Chemists**. 14. ed. Washington, DC, 1984. 1.141 p.

BENDER, A. E.; DOELL, B. H. Note on the determination of net protein utilization by carcass analysis. **Brit. J. Nutr.**, v. 11, p.138-43, 1957.

BERNARD, H.; NEGRONI, L.; CHATEL, J. M.; CLEMENT, G.; ADEL-PATIENT; K.; PELTRE, G.; CREMINON, C.; WAL, J. M. Molecular basis of IgE cross-reactivity between human β -casein and bovine β -casein, a major allergen of milk. **Molecular Immunology**, v. 37, p. 161-167, 2000.

BETSCHART, A. A.; FONG, R. Y.; HANAMOTO, M. M. Safflower protein isolates: functional properties in simple systems and bread. **Journal of food Science**, v. 44, n. 4, p. 1022-1026, 1979.

BRASIL. Resolução RDC ANVISA/MS nº 268, de 22 de setembro de 2005. Regulamento técnico para produtos protéicos de origem vegetal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 set. 2005. Seção 1.

BROUNS, F. Soya isoflavones: a new and promising ingredient for the health foods sector. **Food Research International**, v. 35, p. 187-193, 2002.

CARBONARE, S. B.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. M. S. Composição do leite humano – aspectos imunológicos. In: REGO, J. D. **Aleitamento materno**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 83-97.

CARRATÙ, B.; BONIGLIA, C.; SCALISE, F.; AMBRUZZI, A. M.; SANZINI, E. Nitrogenous components of human milk: non-protein nitrogen, true protein and free amino acids. **Food Chemistry**, v. 81, p. 357-362, 2003.

CASTRO, I. A.; TIRAPEGUI, J.; SILVA, R. S. S. F. Protein mixtures and their nutritional properties optimized by response surface methodology. **Nut. Res.**, v. 20, n. 9, p. 1341-1353, 2000.

CHEFTEL, J. C.; CUQ, J. L.; LORIENT, D. **Proteínas alimentarias**. Zaragoza: Editorial Acribia, 1989. 346 p.

CHEN, W. S.; SOUCIE, W. G. The ionic modification of the surface charge and isoelectric point of soy protein. **JAACS**, v. 63, n. 19, p. 1346-1350, 1986.

CONAB – **Companhia Nacional de Abastecimento**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>> Acesso em: 15 jan. 2007.

DAMODARAN, S. Functional properties. In: NAKAI, S., MODLER, H.W (Ed). **Food proteins: properties and characterization**. New York: VCH Publishers, Inc., 1996. p. 167-234.

DARRAGH, A. J.; HODGKINSON, S. M. Quantifying the digestibility of dietary protein. **J. Nutr.**, v. 130, p. 1850S-1856S, 2000.

DE LA BARCA, A. M. C.; MEDRANO, A. W.; MARINI, M. J.; CORDOVA, F. G.; SALAZAR, A. R. Modificación enzimática de las propiedades funcionales, nutricias y sensoriales de la soya para alimentación especial. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 50, n. 1, p. 17, 2000.

DHINGRA, S.; JOOD, S. Organoleptic and nutritional evaluation of wheat breads supplemented with soybean and barley flour. **Food Chemistry**, v. 77, p. 479-488, 2001.

DONADEL, M. E.; PRUDENCIO-FERREIRA, S. H. Propriedades funcionais de concentrado protéico de feijão envelhecido. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 19, n. 3, p. 1-15, 1999.

DUARTE, A. J.; CARREIRA, R. L.; JUNQUEIRA, R. G.; COELHO, J. V.; SILVESTRE, M. P. C. Propriedades emulsificantes e solubilidade da caseína bovina e de seus hidrolisados trópticos: efeito do pH e do tempo de hidrólise. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 18, n. 3, p. 1-16, 1998a.

DUARTE, A. J.; CARREIRA, R. L.; JUNQUEIRA, R.G.; COELHO, J. V.; SILVESTRE, M. P. C. Propriedades emulsificantes e solubilidade da caseína bovina e de seus hidrolisados trópticos: efeito da adição de NaCl. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 18, n. 3, p. 1-12, 1998b.

DUARTE, M. S. L. **Digestibilidade *in vivo* e *in vitro* de proteínas de feijão preto**. 1999. 63 f. Tese (Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999.

ELIZALDE, B. E.; BARTHOLOMAI, G. B.; PILOSOF, A. M. R. The effect of pH on the relationship between hydrophilic/lipophilic characteristics and emulsification properties of soy proteins. **Lebensm.-Wiss.u.-Tchenol.**, v. 29, p. 334-339, 1996.

ELWING, S. **Características físico-químicas e imunológicas de leite e estudos que visam a sua preservação em bancos de leite**. 1988. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1988.

EMMERT, J. L.; BAKER, D. H. Protein quality assessment of soy products. **Nut. Res.**, v. 15, n. 11, p. 1647-1656, 1995.

ENDRES, J. G. **Soy proteins products**: characteristics, nutritional aspects, and utilization. Champaign: AOCS Press, 2001. 61 p.

EUCLYDES, M. P. **Nutrição do lactente**: base científica para uma alimentação adequada. 3. ed. Viçosa-MG: Suprema Gráfica e Editora, 2005, 551 p.

ESTEBAN, M. M.; ARA, M. C. G.; MARCOS, C. P. Alergia imediata a alimentos em el nino: aspectos etiológicos, patogénicos y diagnósticos. **Bol. Pediatr.**, v. 39, p. 140-147, 1999.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION/WORLD HEALTH ORGANIZATION/ UNITED NATIONS UNIVERSITY - FAO/WHO/UNU. **Energy and protein requirements**. Report of the joint FAO/WHO/UNU. Expert Consultation Technical Report Series nº 724, FAO/WHO and the United Nations University, Geneva, 1985.

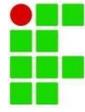
FAO/WHO. **Protein quality evaluation**. Rome: 1991. 66 p. (FAO Food and Nutrition Paper, 51).

FENNEMA, O. R. **Food Chemistry**. 3. ed. New York: Marcel Dekker, Inc., 1996. 1.069 p.

FERREIRA, A. S.; COSTA, P. M. A.; GOMES, J. C.; NEVES, M. T. D. Desaparecimento de ingesta, pH estomacal e duodenal e formação de coágulos de leites de porca e de vaca e de extrato de soja no estômago e intestino delgado de leitões. **Rev. Soc. Bras. Zoot.**, v. 17, n. 3, p. 308-316, 1988.

FRIEDECK, K. G. **Soy protein fortification of a low fat dairy-based ice cream**. Raleigh: Faculty of North Carolina State University, 2003. 123 p. (Tese de Mestrado).

OBSERVAÇÃO: Alinhamento a esquerda, em ordem alfabética, espaçamento simples e entre um referência e outra: dois espaços simples.

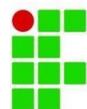


INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais | *Campus*
Barbacena

GLOSSÁRIO

Entidade – Organização ou assembléia de pessoas, conhecida e identificada por um nome corporativo ou coletivo.

OBSERVAÇÃO: O texto indicando a palavra ou expressão e seu significado deve ser ordenado alfabeticamente e alinhado à esquerda.



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais | *Campus*
Barbacena

MODELO APÊNDICE

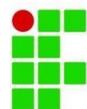
APÊNDICE

APÊNDICE A

Tabela 1A – Composição da mistura de vitaminas (AIN-93G-VX)

Ingredientes	g/kg da mistura
Ácido nicotínico	3,000
Pantotenato de cálcio	1,600
Piridoxina-HCl	0,700
Tiamina-HCl	0,600
Riboflavina	0,600
Ácido fólico	0,200
D-Biotina	0,020
Vitamina B12 (cianocobalamina: 0,1% em amnitol)	2,500
Vitamina E (all-rac- α -acetato de tocoferila: 500 UI/g)	15,000
Vitamina A (all-trans-palmitato de retinil: 500.000 UI/g)	0,800
Vitamina D (coleciferol: 400.000 UI/g)	0,250
Vitamina K (filoquinona)	0,075
Sacarose	974,655

Fonte: Reeves *et al.* (1993).



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais | *Campus*
Barbacena

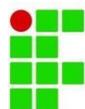
MODELO ANEXO

ANEXO

ANEXO A – Home Page do IF Sudeste MG

MODELO ANEXO

OBSERVAÇÃO: Palavra designativa (ANEXO), letra maiúscula consecutiva seguida de travessão, título do Anexo em letras minúsculas.



ÍNDICE DE ASSUNTO

A

Abertura de Mercado, 44

Acordos comerciais,

 negociações multilaterais, 45

 preferenciais, 45-48

Acordos de colaboração, 58

B

Baixo contexto, cultura de, 15-20

C

Condições de demanda, 65



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Campus

Barbacena

ANEXO II – PLANO DE ESTÁGIO



DIRETORIA DE EXTENSÃO / COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

CURSOS SUPERIORES

PLANO DE ESTÁGIO

1 – NOME:

2 – CURSO:

3 - PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO:

4 – LOCAL DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO:

5 – ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

6-OBJETIVOS:

7 - RESULTADOS ESPERADOS:

8-PERÍODO DO ESTÁGIO:

Nome Completo do **SUPERVISOR** do Estágio (**Campo de Estágio**): _____

Assinatura do **SUPERVISOR** do Estágio: _____

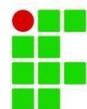
Nome Completo do **ORIENTADOR** do Estágio (**Professor (a) do IF Barbacena**):

Assinatura do **ORIENTADOR** do Estágio _____

Nome Completo do **COORDENADOR DO CURSO**: _____

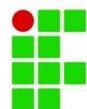
Assinatura do **COORDENADOR DO CURSO**: _____

_____, ____/____/____



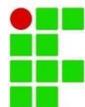
INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais | *Campus*
Barbacena

ANEXO III – FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais | *Campus*
Barbacena

ANEXO IV – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO FINAL DE CURSO



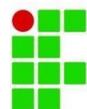
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, professor(a) do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena, matrícula SIAPE _____, aceito orientar o(s) discente(s) _____, número de matrícula _____, no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), intitulado _____, do Curso Bacharelado em Gestão Ambiental no semestre _____.

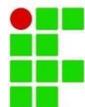
Prof(a).Orientador (a)

IF Sudeste MG – Campus , _____ de _____ de _____ .



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais | *Campus*
Barbacena

ANEXO V- FICHA DE SOLICITAÇÃO DE DEFESA DO PROJETO FINAL DE CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE
DE MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

FICHA DE SOLICITAÇÃO DE DEFESA DO PROJETO FINAL

Aluno (a):

CPF:

RG:

E-mail:

Curso:

Nº de matrícula:

Tipo de Apresentação: () Trabalho de Conclusão de Curso () Trabalho de Conclusão de Estágio

Semestre requerido para defesa de TCC:

Carga horária concluída:

Título do trabalho:

Professor Orientador:

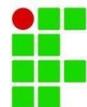
Professor Coorientador:

Banca Examinadora

Orientando(a)

Prof(a). Orientador(a)

Prof(a). Coorientador(a)

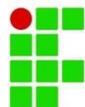


INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Campus

Barbacena

ANEXO VI- MODELO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO



INSTITUTO FEDERAL | *Campus*
Sudeste de Minas Gerais | **Barbacena**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

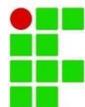
Relatório (*Final*) de Estágio Supervisionado

TÍTULO DO ESTÁGIO:

Aluno:

Orientador:

**BARBACENA - MG
ANO**



INSTITUTO FEDERAL | *Campus*
Sudeste de Minas Gerais | **Barbacena**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

TÍTULO DO ESTÁGIO

Nome do Aluno:

Relatório (**Parcial OU Final**) de Estágio Supervisionado apresentado ao Departamento **XXX** no Núcleo de Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador:

**BARBACENA - MG
ANO**

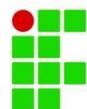


TÍTULO DO ESTÁGIO

NOME DO ALUNO

Relatório Final de Estágio Curricular apresentado publicamente em **XX de xxxxx de 20XX** ao Departamento XXX no Núcleo de Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental.

.....
Nome do Orientador



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Campus

Barbacena

À Deus.

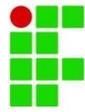
Aos meus pais.

Aos mestres.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tudo.

À minha família, pelo incentivo.



“Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e corporifica no presente. Temos que saber o que formos e o que somos para saber o que seremos”

(FREIRE, 1999)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa de trabalho de conclusão de curso.....	1
	5
Figura 2 - XXXXXXXXXXXX	1
	6

LISTA DE TABELAS

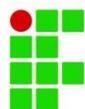
Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio, Brasil -1980.....	18
Tabela 2 –	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFCE Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
- INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LISTA DE SÍMBOLOS

- ¶ Parágrafo
- © Copyright
- § Seção
- \$ Dólar
- ® Marca registrada



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TÍTULO DA SEÇÃO PRIMÁRIA	14
2.1	Título da seção secundária	14
2.1.1	<i>Título da seção terciária</i>	15
2.1.1.1	<i>Título da seção quaternária</i>	16
2.1.1.1.1	<i><u>Título da seção quinária</u></i>	17
3	TÍTULO DA SEÇÃO PRIMÁRIA	19
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
	ANEXO A – ORGANOGRAMA DA REITORIA.....	23

1. INTRODUÇÃO

(Neste item o aluno deverá fazer uma breve apresentação da instituição na qual o estágio foi realizado. Devem ser destacadas as metas, a estrutura e as principais ações realizadas pela instituição. Destacar também em qual área/setor o estágio foi realizado e quem foi o responsável pelo acompanhamento do estágio).

Anexos que podem complementar esse item:

- portfólio ou organograma da instituição.

2. OBJETIVOS

(Neste item o aluno deverá fazer uma apresentação dos objetivos e do plano do estágio. Destacar se houve alguma alteração ou complementação das atividades durante o desenvolvimento do estágio).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

(Neste item o aluno deverá fazer uma discussão do referencial teórico, abordando o conhecimento nas áreas e temas relacionados ao desenvolvimento do estágio).

3.1 Título da seção secundária

As políticas públicas são princípios norteadores, diretrizes para ações do poder público para com a sociedade. Faz-se necessário para tanto o seu entendimento, para Teixeira (2002, p. 2),

“Políticas públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

Neste entendimento percebe-se a importância da existência das políticas públicas, pois norteiam as ações desenvolvidas pelo Estado para atender as demandas da sociedade a qual serve. Possibilitando atingir pontos a serem cobertos que por quaisquer motivos, seja de ordem política, econômica ou social não tenha sido contemplados e que foram delineados em um certo contexto histórico-social. O Estado se utilizará de instrumentos explicitamente expostos a sociedade através de documentos (leis, decretos, programas, projetos e ações) que trabalharão em sentido único e diversificado na busca de atenuar e sanar algumas das mazelas sociais adquiridas. Assim as políticas públicas têm como função a justiça e equilíbrio social, sendo fundamental a sua difusão e acesso pelas pessoas.

No Brasil existem diversas políticas públicas, dentre estas as relacionadas ao acesso à informação que em muitos casos é desconhecida pelo público alvo. Porque em muitas vezes o Estado que cria é o mesmo que oculta, pois sabe do poder transformador e libertador da informação.



(Neste item o aluno deverá analisar os resultados do estágio tendo em vista os objetivos e atividades propostas).

6. CONCLUSÕES

(Neste item o aluno deverá fazer um relato da sua participação, das experiências e qual foi a sua contribuição para a organização na qual realizou o estágio. Pode ser apresentada uma análise da experiência na instituição.).

7. REFLEXÃO CRÍTICA E ANALÍTICA DOS PRINCIPAIS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS NA PROFISSÃO DE GESTOR E ANALISTA AMBIENTAL

Para a elaboração deste tópico sugere-se que o(a) aluno(a) atente-se para alguns relatos considerados básicos. Um breve histórico da instituição, destacando o ramo de atividade relacionando-a com questões ambientais e detalhando e descrevendo sua participação em atividades; elaboração e/ou análise de instrumentos de gestão ambiental; reuniões; atividades de campo; projetos em que atuou.

Dedique alguns parágrafos a uma auto avaliação descrevendo a sua experiência no estágio destacando o seu crescimento, seu aprendizado e dificuldades encontradas. Ao final, faça uma reflexão crítica e analítica dos principais desafios a serem enfrentados na profissão.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Norma tabular**. 3.ed. Rio de Janeiro, 2003.

IFCE. PROEN. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2017.

IFCE. PROGEP. **Organograma da Reitoria**. Fortaleza, 2015.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1998.

SPERANDIO, Daniele Spadotto (Org.) et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFPI**. Teresina: IFPI, 2017.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. 2002c. Disponível em:
<http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2015.



APÊNDICES (*Documentos, planilhas, materiais visuais ou textos elaborados pelo autor durante o Estágio*).

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Informações gerais

Favor marcar com um **X** somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Faixa de idade:

Até 25 anos

De 25 a 35 anos

De 35 a 45 anos

De 45 a 60 anos

Acima de 60 anos

3. Último curso que você concluiu:

Doutorado

Mestrado

Especialização

3º grau

2o.grau

Outro

4. Tempo em que você está no Instituto:

1 ano ou menos

mais de 1 a 3
anos

mais de 3 a 5 anos

mais de 5 a 10 anos

mais de 10 anos

5. Seu cargo na empresa:

Bibliotecário

Médico

Psicólogo

Arquivista

Juiz

6. Você é formalmente incentivado pelo Instituto ao compartilhar o que você sabe?

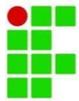
Sim

Não

7. No Instituto dispõe de instrumentos ou métodos formais para você compartilhar conhecimento?

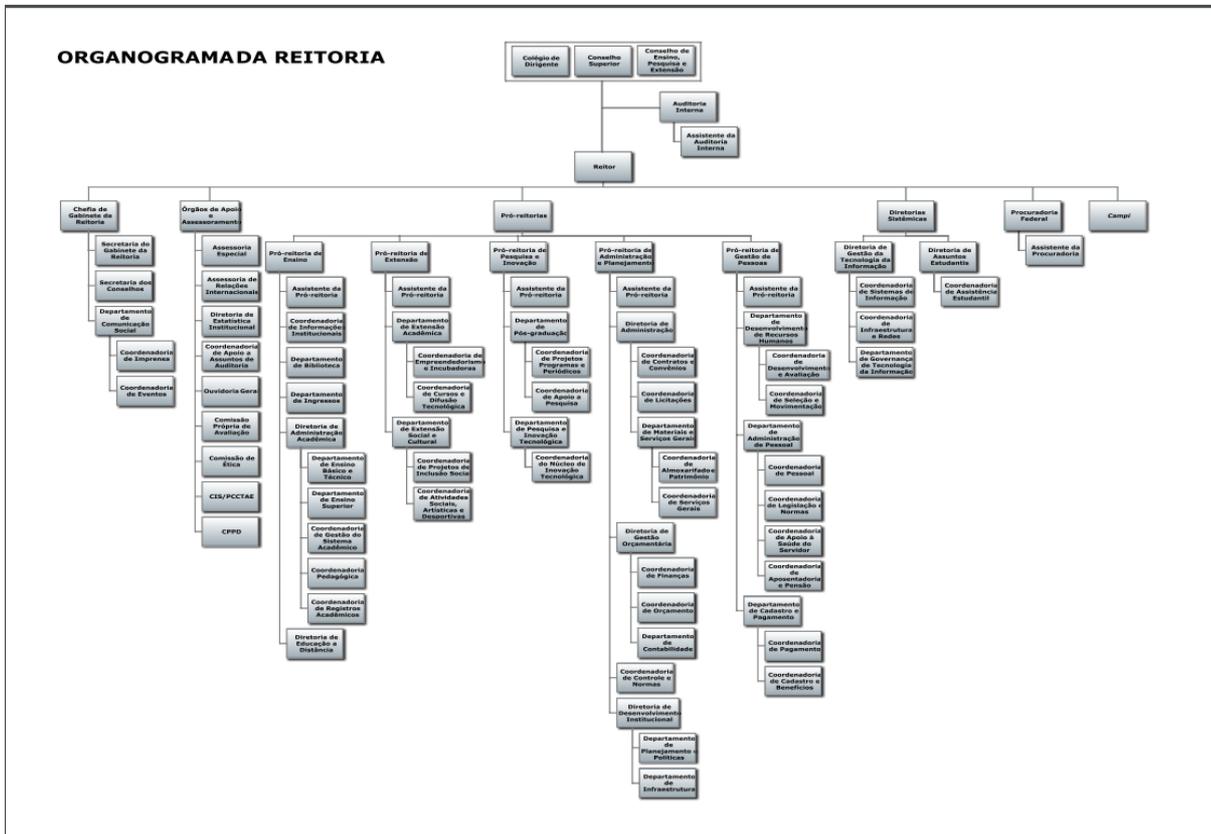
Sim

Não



ANEXOS (Documentos não elaborados pelo autor, mas importantes de serem apresentados no Relatório).

ANEXO A – ORGANOGRAMA DA REITORIA



Fonte: IFCE.Organograma... (2015)



ANEXO VII- ATA DE DEFESA DO PROJETO FINAL DE CURSO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS DEPARTAMENTO
NÚCLEO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

ATA DA DEFESA DO PROJETO FINAL DE CURSO

Candidato(s):		
Curso:		
Título do Trabalho:		
Orientador(es):		
Banca Avaliadora:		
Membro (1) (Presidente):		
Membro (2):		
Membro (3):		
Tempo de apresentação:	Início (HH:MM):	Término:
Parecer final:		
<input type="checkbox"/> O candidato está APROVADO SEM RESTRIÇÕES na defesa de TCC ou TCE. <input type="checkbox"/> O candidato está APROVADO COM RESTRIÇÕES na defesa de TCC ou TCE. <input type="checkbox"/> O candidato está REPROVADO na defesa de TCC ou TCE.		
Justificativa do parecer:		
1-Apresentação oral: <input type="checkbox"/> SATISFATÓRIA <input type="checkbox"/> NÃO SATISFATÓRIA		
Justificativa:		
2- Consistência dos resultados: <input type="checkbox"/> SATISFATÓRIA <input type="checkbox"/> NÃO SATISFATÓRIA		
Justificativa:		
3- Análise e discussão dos resultados: <input type="checkbox"/> SATISFATÓRIA <input type="checkbox"/> NÃO SATISFATÓRIA		

Justificativa:
Data da apresentação:
_____, _____ de _____ de _____.

ASSINATURA DOS AVALIADORES

Prof.(a) Orientador(a)

Prof(a). Avaliador(a) 1

Prof(a). Avaliador (a) 2

ANEXO VIII- ATA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO FINAL DE CURSO (Opcional)

**ANEXO IX- LISTA DE PRESENÇA- DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO OU ESTÁGIO**



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

**LISTA DE PRESENÇA– DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU
ESTÁGIO**

Candidato(s):		
Curso:		
Título do Trabalho:		
Orientador(es):		
Tempo de apresentação:	Início (HH:MM):	Término:
Nome	Assinatura	
Nome (orientador)	Assinatura:	

, ____ de ____ de ____.

ANEXO X- TERMO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

Eu _____,

nacionalidade _____ CPF n° _____ RG n° _____ aluno

do curso na qualidade de autor do TCC

intitulado _____

AUTORIZO neste ato de depósito, sua divulgação total e gratuita, para fins acadêmicos, em meio eletrônico, através de registro nesta biblioteca, bem como em via impressa, brochura, de acordo com determinação institucional e viabilidade técnica do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus _____.

Informações de acesso ao documento:

Ocasionará registro de patente? [] sim [] não

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do autor

ANEXO XI- TERMO DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS BARBACENA
CURSO BACHARELADO EM GESTÃO E AMBIENTAL**

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME E SOBRENOME DO (S) DISCENTE (S)

TÍTULO DO TCC ou TCE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de ___ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena.

, _____ de _____ de _____.

Prof(a).Orientador (a)
IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena